

economia

Ibovespa tem correção e fecha em baixa de 1,59%

Dólar encerrou a sessão em queda de 0,48%, cotado a R\$ 5,64, com quadro fiscal dos Estados Unidos no radar

/ MERCADO FINANCEIRO

Após ter fechado a terça-feira, 20, pela primeira vez aos 140 mil pontos, o Ibovespa caiu desde a abertura e teve um dia de correção mais aguda nesta quarta-feira, retrocedendo à casa dos 137 mil, do meio para o fim da tarde, e encerrando no menor nível desde o último dia 12 - data que antecede o início de uma série de recordes históricos. Nesta quarta-feira, oscilou entre 137.538,35 (-1,84%) e 140.108,61 pontos, na máxima do dia que correspondeu à abertura.

Ao fim, mostrava perda de 1,59%, aos 137.881,27 pontos, com giro a R\$ 24,0 bilhões. Na semana, cede 0,94% e no mês avança 2,08% - no ano, sobe 14,63%.

Em porcentual, a queda desta quarta-feira foi a maior registrada pelo Ibovespa desde 4 de abril, então em baixa de 2,96%.

Na etapa vespertina, a piora do Ibovespa acompanhou a de Nova York (Dow Jones -1,91%, S&P 500 -1,61%, Nasdaq -1,41%), mas também na curva do DI - após reportagem da agência Estado mostrar que as devidas compensações do INSS, em razão de descontos irregulares no pagamento de benefícios, já chegam a R\$ 1 bilhão. Na B3, as perdas nas ações de grandes bancos foram a 2,26% (Bradesco ON) e em Vale ON, o principal papel da carteira, a 1,28% no fechamento. O dia foi negativo também para

Petrobras (ON -0,85%, PN -1,12%) e para as demais ações de primeira linha.

Na ponta perdedora, Marco Polo (-6,94%), Vamos (-6,60%) e Ultrapar (-6,33%). No lado oposto, Raizen (+5,95%), Cosan (+1,32%) e PetroReconcavo (+1,21%).

No exterior, o leilão de Treasuries nesta quarta-feira influenciou o comportamento dos ativos americanos, com o mercado exigindo uma taxa mais alta para financiar a dívida pública, aponta o estrategista-chefe do Grupo Laatus, Jefferson Laatus. "O mercado está preocupado com o endividamento, com o fiscal dos Estados Unidos, e por isso deu essa pesada à tarde", afirma.

"Apesar do otimismo com o cenário doméstico, o mercado ainda está de olho no que acontece lá fora. Além da redução da nota de crédito dos EUA pela agência de classificação de risco Moodys na semana passada, uma das maiores preocupações no momento é com o aumento do déficit fiscal dos Estados Unidos", reforça Luise Coutinho, head de produtos e alocação da HCI Advisors.

Ela acrescenta que o Congresso americano, no momento, discute orçamento proposto pelo presidente Donald Trump, que prevê grandes cortes de impostos e pode deteriorar, ainda mais, o "rombo nas contas públicas". "Essa incerteza nos Estados Unidos enfraquece o dólar fren-

te a outras moedas, e leva os juros dos títulos americanos a subir bastante - um movimento que acaba influenciando a curva de juros no Brasil também", destaca Luise.

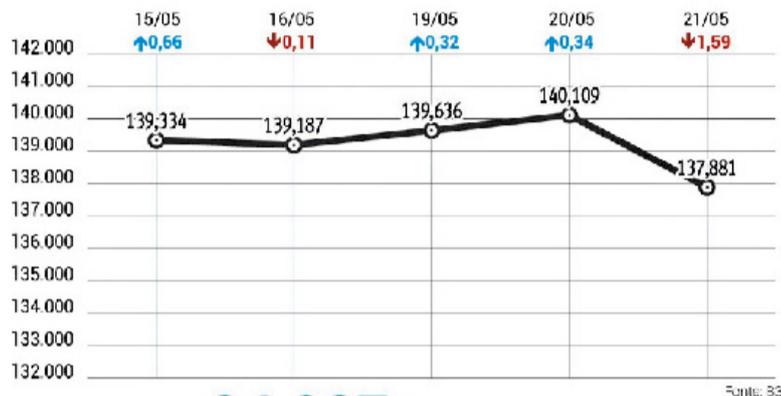
As ações do setor elétrico (Eletrobras ON -1,17%, Copel -1,20%, Cemig -1,31%) recuaram em bloco no dia em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou a Medida Provisória da reforma do setor, que será encaminhada ao Congresso ainda nesta quarta, segundo disse, no início da tarde, o ministro da Casa Civil, Rui Costa.

O presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Marcos Madureira, classificou como positiva a MP, mas admitiu preocupação com a antecipação do cronograma de abertura de mercado livre de energia para a baixa tensão, conforme anunciado pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

Na mesma entrevista coletiva de Silveira, Rui Costa disse que a expectativa é de que o preço de energia tenha queda gradual, de 2026 a 2027. E o ministro de Minas e Energia informou que a abertura do mercado livre foi antecipada para junho de 2026, e que a reforma do setor irá beneficiar mais de 100 milhões de pessoas.

O dólar exibiu depreciação moderada em relação ao real nesta quarta-feira em mais um

Fechamento



Volume R\$ 24,037 bilhões

dia marcado por enfraquecimento global da moeda norte-americana, em meio às preocupações crescentes com o quadro fiscal dos Estados Unidos. O aumento da aversão ao risco e a queda do petróleo limitaram, porém, o fôlego de divisas emergentes, em especial latino-americanas.

Além do ambiente externo, a formação da taxa de câmbio reflete questões domésticas. De um lado, os juros elevados ajudam a amparar o real. De outro, receios fiscais inibem apostas mais firmes, sobretudo de investidores locais, em uma nova rodada de apreciação da moeda brasileira.

Com máxima a R\$ 5,6780 e mínima a R\$ 5,6407, o dólar à vista encerrou a sessão em baixa de 0,48%, a R\$ 5,6422.

A moeda apresenta perda de 0,48% nos três primeiros pregões desta semana e de 0,61% no mês.

Em 2025, o dólar recua 8,71% em relação ao real, que apresenta o melhor desempenho no período entre as divisas da América Latina.

"O mercado em geral está um pouco mais nervoso hoje. A exceção é o câmbio, que está mais comportado. O dólar perde valor no exterior contra outras moedas, como o euro e o iene, e o real está acompanhando esse processo, em virtude da correlação", afirma o economista-chefe do Integral Group, Daniel Miraglia.

Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis divisas fortes, o índice DXY caiu e rompeu o piso dos 100,000 pontos, com mínima aos 99,336 pontos. No fim da tarde, rondava os 99,600 pontos. O Dollar Index já acumula perda de mais de 1% na semana.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GOL PN N2	1,38	+35,29%
SANTANENSE PN EG	2,57	+24,76%
AMPLA ENERG ON	10,00	+19,03%
INFRACOMM ON NM	0,080	+14,29%
GAFISA ON NM	1,33	+9,92%

(*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GENERALSHOPPON	6,11	-13,09%
RECRUSUL PN	1,34	-10,67%
ECORODOVIAS ON NM	6,16	-9,81%
AZEVEDO ON	0,60	-7,69%
MITRE REALTYON NM	4,03	-7,40%

(*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
HAPVIDA ON NM	2,84	-0,70%
COGNA ON ON NM	2,79	-1,76%
AZUL PN N2	1,02	-5,56%
GPS ON NM	14,800	-5,73%
GOL PN N2	1,38	+35,29%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-2,11%
Petrobras PN	-1,28%
Bradesco PN	-2,29%
Ambev ON	-1,47%
Petrobras ON	-1,08%
BRF SA ON	estável
Vale ON	-1,48%
Itausa PN	-1,5%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -1,91	Nasdaq -1,41	FTSE-100 +0,061	Xetra-Dax +0,36	FTSE(Mib) +0,07	S&P/ASX +0,52	Kospi +0,91
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,40	Ibex -0,11	Nikkei -0,61	Hang Seng -0,62	BYMA/Merval -2,48	Xangai +0,21	Shenzhen +0,44